

ICA FONEMA ARTICULAÇÃO FONOLOGIA VOGEAL

FALA  
FALAR  
PALARES

Museu  
da Língua  
Portuguesa

## ESSE CADERNO PERTENCE A(Ø)

A língua portuguesa é a sexta mais falada no mundo, e a maioria dos seus falantes — cerca de 216 milhões de pessoas — está no Brasil. É muita gente! Somos um país gigante, do tamanho de um continente! Então, uma dúvida de início é:

### Será que falamos o mesmo português em todo país?

Basta ir a algum lugar público — a uma praça, à escola, ao terminal de ônibus, ao campinho de futebol — e prestar atenção no modo como as pessoas falam e agem. São muitos os sotaques, gírias, expressões:

E AÍ, BELEZA?

BOM DIA!

NÃO TE FRESQUEIA, ESTOU SÓ DE BUBUIA  
SUAVE, VIXE  
CÊ TÁ BEM? VOU ENCOSTAR LÁ!

Se com essa pequena experiência já deu para perceber a diversidade de falares, imagine se viajarmos por todo o Brasil! Por exemplo, se você se mudasse de cidade ou estado, para um lugar bem distante de onde está agora, será que entenderia com facilidade as falas das pessoas que encontraria por lá? É sobre esses assuntos que vamos conversar a partir de agora.

## Você já percebeu que fala de um jeito com seus amigos e de outro na escola ou no trabalho?

Isso acontece porque ADAPTAMOS A NOSSA FALA AO CONTEXTO. Dependendo do ambiente, do nosso objetivo e das pessoas com as quais estamos conversando, escolhemos palavras diferentes e mudamos até o tom. Quando falamos com amigos, podemos dizer algo como:

VAMO COLÁ LÁ HOJE?

Mas se fosse uma conversa com o professor, provavelmente diríamos:

VAMOS LÁ, HOJE?

Ou seja, falamos a mesma língua, mas não do mesmo jeito em todos os contextos! Ao lado de amigos, por exemplo, estamos em um contexto informal, nos expressamos de modo mais espontâneo, com gírias e expressões populares. Já quando conversamos em situações formais, como durante a apresentação de um trabalho ou a entrevista de emprego, procuramos utilizar uma linguagem mais próxima das normas gramaticais.

## Nós falamos como escrevemos?

Nem sempre! A fala é mais natural, rápida e cheia de expressões próprias do nosso grupo ou região.

Na fala, usamos:

GÍRIAS E EXPRESSÕES REGIONAIS

TÁ LIGADO? BORA

REPETIÇÕES E PAUSAS

ENTÃO... TIPO ASSIM... SACA?

EMOÇÕES NA ENTONAÇÃO

SÉRIO? NÃO ACREDITO!

Entender essas diferenças ajuda a escolher as palavras mais adequadas para cada contexto e a valorizar os diversos falares que fazem parte das nossas identidades. Todos esses usos são legítimos.

**Nossa forma de falar também muda ao logo do tempo, de acordo com a época em que vivemos.**

Observe estas imagens: uma representa um contexto do século XVIII e outra um contexto atual.

**Você pode imaginar como seria a fala dessas pessoas de acordo com cada uma dessas épocas e contextos?**



# “SOTAQUEANDO”

ATÉ O TCHAU, EM MINAS,  
É PERSONALIZADO.

NINGUÉM DIZ TCHAU  
PURA E SIMPLEMENTE.

AQUI SE DIZ: ‘TCHAU  
PRO CÊ’, ‘TCHAU PRO CÊS’.

É ÚTIL DEIXAR CLARO O  
DESTINATÁRIO DO TCHAU.

TREM BÃO TAMBÉM  
DEMAIS SÔ....

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE<sup>1</sup>



<sup>1</sup>ANDRADE, Carlos Drummond. Confissões de Minas. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Para produzir sons, nós utilizamos vários órgãos que modificam as correntes de ar que saem do nosso corpo. A língua, os dentes, os lábios, a garganta, o nariz: todos eles são responsáveis pela diversidade de sons que produzimos, o que resulta no que chamamos de SOTAQUE.

Ele pode ser individual (afinal, cada pessoa tem sua própria voz e jeito de falar) ou coletivo. Mas a verdade é que o sotaque vai além da mera pronúncia de palavras em um território.

Ele carrega traços da história pessoal, do ambiente social e das interações de um falante ao longo da vida. Assim como a linguagem corporal ou o modo de se vestir, o sotaque é um elemento de identidade, e releva não apenas de onde viemos, mas também com quem convivemos e como nos relacionamos no mundo.

Cada pessoa tem uma fala distinta; os sons mudam, e esse fenômeno ocorre naturalmente em qualquer língua, sob influência de fatores históricos, sociológicos, entre outros.

A sonoridade de uma palavra pode mudar sem que seu significado seja alterado.

POR EXEMPLO:

A PRONÚNCIA DO **R** NA PALAVRA “MARTELO”

Pode variar entre um SOM VIBRANTE (com um R forte, quando a língua vibra ao falar) ou um SOM GUTURAL (quando o R vem do fundo da garganta).

## Você já pensou sobre o seu sotaque?

Bora ouvir seu R?

Leia as frases em voz alta e entenda como a sua língua trabalha dentro da boca:

MARCELO, MARMELO, MARTELO  
A PORTA DO CARRO ESTÁ ABERTA



A maneira como pronunciamos também pode mudar por outros fatores. Às vezes, um som é influenciado e transformado por outro que está próximo, desaparece quando falamos rápido e até mesmo quando criamos e incluímos um som que talvez não fosse totalmente necessário. “VOCÊ SABE?” pode soar como “CÊSABE?”, “PARA” como “PRA”, “ADVOGADO” como “ADEVOGADO” ou “ADIVOGADO”.

A variação na pronúncia é natural e importante para a transformação da língua. Mesmo que algumas pessoas tenham preconceito contra essas diferenças, elas mostram as culturas dos falantes.

Os espaços geográfico e social são essenciais às tantas variações da língua, assim como o tempo. Não há dúvida de que o português que falamos hoje no Brasil é bem distinto do português de outras épocas, e com certeza será diferente no futuro.

Essas mudanças podem aparecer de várias formas: em palavras (léxico), significados (semântica), estruturas (sintaxe) e por aí vai. Mas de onde vêm todas essas mudanças? Essa questão ainda desperta curiosidade, e até hoje os linguistas se esforçam para respondê-la, mas, em resumo, as mudanças na língua só acontecem porque seus falantes mudam.

Podemos pensar na língua como uma avenida que percorremos todos os dias.

Com o passar do tempo, essa avenida se transforma. Alguns prédios e árvores continuam iguais, como pontos de referência bem conhecidos. Esses são os elementos antigos da língua, ou seja, palavras e expressões que continuam presentes, como aquelas usadas por nossos avós. Mas, aos poucos, surgem novas lojas, pinturas nas paredes e novidades na paisagem. Esses elementos representam as gírias ou um falar contemporâneo, que chegam com as novas gerações, muitas vezes influenciadas por redes sociais, músicas ou até programas de TV e migrações. Essas novidades mudam a avenida, mas não apagam completamente o que já estava lá antes.

A língua de ontem não é a mesma de hoje, e nem será a de amanhã. Por exemplo, o “VOSMECÊ” que nossos tataravôs usavam se tornou o “VOCÊ” que falamos hoje. E “GOMA DE MASCAR”, que antes parecia natural, hoje se tornou “CHIOLETE”.

Para entender melhor, pense na expressão “TUDO BEM?”. Essa forma de perguntar como a outra pessoa está é ensinada nas escolas. Mas no dia a dia, é comum falarmos “TÁ SUAVE?” ou “TÁ DE BOA?”. Pode ser que, com o passar do tempo, as formas mais usadas se tornem tão comuns que acabem virando a norma.

E é isso que faz da nossa língua tão viva e cheia de histórias. Ela vai muito além das regras gramaticais e dos dicionários. A língua está em cada um de nós, nos nossos jeitos de falar e de nos comunicar com o mundo.

## Como seus pais falavam na adolescência? Será que tem alguma diferença da forma como você se comunica hoje?

**Vamos propor um desafio: você consegue ligar  
as expressões ou gírias de diferentes épocas?  
Tente relacionar as que têm o mesmo significado:**

NA CRISTA DA ONDA

BATER AS BOTAS

IR PELO RALO

ARREBENTAR A BOCA  
DO BALÃO

ARROZ DE FESTA

TANKAR

PEGA A VISÃO

RACHAR O BICO

IR DE ARRASTA  
PRA CIMA

FLOPAR

ROLEZEIRO

HYPADO

HITAR

FICA LIGADO

DAR CONTA

CASQUEI

## Quando o português se tornou nossa língua?

Para responder a essa pergunta, precisamos viajar alguns séculos para trás e pensar nos povos que foram construindo a língua portuguesa que usamos hoje.

Quando os portugueses chegaram no Brasil, falando seu idioma, havia mais de 1.200 línguas originárias e entre 1 a 8 milhões de indígenas. A partir do século XVI, foram trazidos ao Brasil, pelo tráfico negreiro, mais de 4,9 milhões de africanos. Eles trouxeram línguas como quicongo, quimbundo, iorubá e tantas outras.

Com o tempo, essa pluralidade de culturas e línguas foi formando o que hoje é o nosso idioma. O português falado no Brasil não é igual ao europeu, mas sim constituído a partir dos falares dos povos europeus, indígenas, africanos e migrantes de várias regiões. Ele foi se adaptando aos diversos contextos e convivências. Logo, o português que falamos hoje é, na verdade, o resultado de séculos de convivência e intercâmbio de diferentes culturas, e carrega consigo a memória e a identidade de todos aqueles que ajudaram a construí-lo.

O que faz uma língua falada ser singular e viva é o fato de ela se manifestar de muitas formas nas vozes de seus falantes. Imagine quantas pessoas estão praticando essa língua neste exato momento?

Do ponto de vista do português normativo, no entanto, tende-se a julgar como erro essa enorme variedade falada. Você já notou como temos tendência a excluir o R de verbos como “TRABALHAR”, “FALAR”, “DANÇAR”, entre outros? Esse tipo de pronúncia pode ser resultado das transformações linguísticas ocorridas do encontro entre línguas bantu, faladas pelos escravizados, e o português de Portugal.

O resultado foi uma nova forma de pronunciar essas palavras: “TRABALHÁ”, “FALÁ”, “DANÇÁ”. Essas transformações, entre tantas outras, fazem com que uma grande pensadora brasileira chame nossa língua de PRETUGUÊS. O que você acha desse pensamento?

**O PRETUGUÊS, conceito criado por Lélia Gonzalez, é uma forma de reconhecer a constituição das línguas africanas no português falado no Brasil. Para ela, a linguagem popular brasileira não é apenas uma variação do português europeu, mas sim um idioma composto, marcado pela resistência cultural negra. O pretuguês reflete a oralidade afro-brasileira e as contribuições dos povos africanos escravizados na formação da identidade linguística do país. O pretuguês está presente principalmente na fala, como por exemplo a ausência do L e a presença do R no lugar, como “BRUSA”, “FRAMENGO”, “POBREMA”.**

Por isso, duvide sempre de alguém que disser que o brasileiro fala mal seu próprio idioma. Esse julgamento de “certo” e “errado”, a partir de um repertório pessoal, sem considerar as diversidades, tem um nome: preconceito linguístico.

Mesmo com a nossa pluralidade de culturas, povos e falares, é estranho perceber que o preconceito linguístico ainda exista. É um preconceito cuja relação está na distribuição de renda e acesso à escolaridade, e se manifesta na língua. E a escola tem um papel fundamental na desconstrução desse preconceito podendo demonstrar a variedade de sotaques, gírias e, principalmente, reconhecer como legítimas as formas de expressão dos estudantes.

Convivemos, também, com noções preconceituosas de que algumas regiões do país seriam responsáveis por tudo que é melhor, mais avançado, moderno, correto e, portanto, ideal para todo o país.

O Nordeste, por exemplo, sofre com o preconceito linguístico. Historicamente, essa região foi retratada como distante, homogênea e pouco valorizada pelo Estado, devido ao desenvolvimento industrial mais lento, aos efeitos das secas e ao domínio das elites locais, o que impactou o modo como os meios de comunicação retrataram a região: de forma estereotipada. Apesar da visão limitada que vemos sendo divulgada no rádio e na televisão, a região é plural como todo o Brasil.

**Faça uma experiência: dentre os nove estados que compõem o Nordeste, pesquise artistas, escritores e humoristas, e ouça o que eles dizem e cantam sobre suas vivências, provérbios e expressões.**

Você já ouviu falar, de Rachel de Queiroz, Ariano Suassuna, Jorge Amado, Gilberto Gil, Gal Costa, Baco Exu do Blues, Pablo Vittar, Duquesa, Rachel Reis e muitos outros? Sabe de quais estados eles são? Ceará, Bahia e Paraíba, alguns dos estados nordestinos.

## Você conhece as palavras:

ARRIADO

BULIÇOSO

ARRIÉGUA

MORGADO?

**ARRIÉGUA:** é como se fosse o “uai” do mineiro ou o “oxe” dos pernambucanos.

**ARRIADO:** é o mesmo que dizer que alguém é perdido, tipo o “Tá panguando” de RJ.

**BULIÇOSO:** pessoa enxerida, que quer mexer em tudo que vê, que nem o “Zoião” da Bahia.

**BRO:** O “mano” de São Paulo.

**CAMBITO:** perna fina.

**MIGUÊ:** é como se fosse o “de caô”, tá na mentira.

Mesmo com as definições acima, essas e outras palavras ganham outros significados, dependendo da região, do estado ou do município em que estão sendo usadas.

Conhecer e valorizar expressões, sotaques e termos que existem em todos os cantos do Brasil é ressaltar nossas culturas, identidades e histórias.

Vamos escrever gírias ou expressões usadas no seu dia a dia que você acha que não são tão conhecidas.

POR EXEMPLO: "CAFONA", "BREGA", "MONA", "CABULAR", "TÔ NO RANGO", "PEGA A VISÃO" ETC.

Todas as palavras serão dobradas e embaralhadas, e cada jogador tirará uma e tentará fazer com que outras pessoas adivinhem. Ele terá duas opções: fazer mímica até alguém descobrir ou usar três palavras como dicas em 3 minutos.

FLOPAR

CABULAR

Imagine que a construção de uma língua é como o baobá: uma árvore imensa, que vive por séculos e cresce em diferentes direções com muitas raízes.

É possível perceber como as línguas são vivas e estão em constante transformação, como um baobá? Veja como a palavra "saravá" foi se modificando conforme povos com diferentes línguas e histórias foram se apropriando dela.

SALUARE  
LATIM CLÁSSICO

SALVARE  
LATIM VULGAR

SALVAR  
POVOS CELTIBEROS,  
GERMÂNICOS E ÁRABES

SARVAR  
POVOS INDÍGENAS  
DA AMÉRICA

SARAVÁ  
POVOS AFRICANOS  
NO BRASIL

Fonte: GALINDO, Caetano W. **Latim em pó**: um passeio pela formação do nosso português. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 211-212

Vimos que a língua portuguesa do Brasil é viva e plural, porque seus falantes são distintos. Cada pessoa, anda, fala e se expressa de um jeito próprio. Não faz sentido julgar seu sotaque, sua forma de dizer. Isso é resultado de muitas histórias e culturas que constroem nossa identidade, que tornam nosso idioma materno a nossa cara.

Achou que tinha finalizado, né? Mas temos um último desafio para você.

**Pense neste mapa como sendo um pedacinho de cada falante do português, escreva na frente de cada palavra a sigla do estado onde acredita ser mais usada.**

E não se esqueça de que as expressões/gírias não têm fronteira; elas caminham e mudam de significado o tempo todo; dentro de um estado, pode existir aqueles que usam uma certa gíria e, também, aqueles que nem as conhecem.

Será que você já ouviu essas expressões no seu estado? Comece a partir dele! Afinal, você também faz parte desse grande mar de falares.



MORGANDO

LISEIRA

BUSÃO

PORRUDO

PANTIM

FRAGA

XIRINGAR

BULINDO

ISTURDIA

APIAR

APINCHÁ

BAÚ

ESTRIBADO

SÓ O CREME

BROCADO

BROCOU

ABESTADO

CAÔ

ARENGAR

ASSEAR

TANSO

CHAPOCAR

ACUNHA

REBUÇAR

PECHADA

KIU

CURUMIN

## Para saber mais

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 4. ed. Recife: FJN; Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Confissões de Minas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.

GALINDO, Caetano W. **Latim em pó**: um passeio pela formação do nosso português. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. A relação fala/escrita em dados produzidos em contexto digital. **Scripta**, v. 13, n. 1, p. 7-19, 2009.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, v. 26, p. 63-81, jun. 2003.

OTHERO, Gabriel de Ávila; NASCIMENTO, Valdir Flores do. **O que sabemos sobre a linguagem**: 51 perguntas e respostas sobre a linguagem humana. São Paulo: Parábola Editorial, 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

## Sítio bibliográfico

SHAVE VOYAGES. Banco de Dados do Tráfico de Escravos Transatlântico. Disponível em: <https://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE. Rede de compartilhamento colaborativo pró-agenda 2030. Disponível em: <https://saojoaodelreitransparente.com.br/works/view/35>. Acesso em: 18 mar. 2025.

## Gabarito



## Gabarito

### ES - CHAPOCAR - ADICIONAR

“Pode chapocar mais arroz!”

### MT - REBUÇAR - COBRIR

“Vai precisar rebuçar o chão para pintar a parede.”

### GO - APIAR - DESCER

“Precisa apiar a escada pra chegar no 1º andar”

### MS - MORGANDO - ESTAR DE PREGUIÇA

“Vou ficar aqui morgando antes da próxima aula”

### PR - APINCHÁ - JOGAR

“Bora apinchá bola?”

### SC - TANSO - PESSOA ATRAPALHADA

“Deixa de ser tansa, presta atenção no espaço.”

### RS - PECHADA - ACIDENTE DE CARRO

“Você viu a pechada que aconteceu ali na esquina?”

### SE - BULINDO - PERTURBANDO

“Vai ficar me bulindo ou vai tomar jeito na vida?”

### PE - PANTIM - DIFICULTAR

#### UMA SITUAÇÃO

É mais do que uma expressão, é um jeito de ser. “Deixe de pantim, menino!”

### PB - ABESTADO - BOBO

“Deixe de ser abestado, rapaz!”

### RN - ARENGAR - BRIGA

“Vai querer arengar comigo mesmo?”

### MA - KIU - CARAMBA! - USADO PARA DEMONSTRAR SURPRESA

“Não acredito que ela te disse isso, kiu!”

### PI - LISEIRA - SEM DINHEIRO

“Vamos almoçar juntos hoje? Ou está na liseira?”

### DF - BAÚ - TREM

“Que horas vai passar o último baú?”

### AL - ESTRIBADO - PESSOA COM MUITO DINHEIRO

“Pense num cabra estribado!”

### AC - XIRINGAR - BORRIFAR

“Vai xingar de qualquer jeito?”

### AM - BROCADO - PERFURADO

“O prego já está brocado.”

## Gabarito

### RR - Curumim - Menino

“O curumim está na escola.”

### RO - ASSEAR - TOMAR BANHO

“Vai assear pra gente sair!”

### PA - SÓ O CREME - ALGO QUE É MUITO BOM!

“A festa tá só o creme!”

### AP - PORRUDO - GRANDE

“Que neném porrudo!”

### TO - ISTURDIA - UM DIA DESSES

“Isturdia me aconteceu um assalto”

### BA - BROCOU - MANDO MUITO BEM

“Broco na prova em!”

### CE - ACUNHA - CHEGA JUNTO

“Acunha aqui, irmão.”

### MG - FRAGA - ENTENDE

“Eu estava brigando com ela, fraga?”

### SP - BUSÃO - ÔNIBUS

“Nesse ponto passa todos os busão?”

### RJ - CAÔ - MENTIRA

“Tá de caô, parceiro?”

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Governador** | Tarcísio Gomes de Freitas

**Vice-Governador** | Felício Ramuth

**Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas** |  
Marília Marton

**Secretário Executivo** | Marcelo Assis

**Chefe de Gabinete** | Daniel Scheiblich Rodrigues

**Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico** |  
Mirian Midori Peres Yagui

**Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus** |  
Sofia Gonçalves

**Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico** | Luana Viera

**Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo** | Regiane Lima Justino

## MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

**DIRETORA EXECUTIVA**  
Renata Vieira da Motta

**DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**  
Vitória Boldrin

**DIRETORA TÉCNICA**  
Roberta Saraiva Coutinho  
Lucas Borges (Assessor Técnico)

**CURADORA ESPECIAL DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA**  
Isa Grinspum Ferraz

## MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

### NÚCLEO DE EXPOSIÇÕES E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Fernando Gallo (Coordenador)

Dara Roberto, Letícia Leal, Lucas Michelani, Yan Guilherme Herculano (Produtor/a)

### NÚCLEO EDUCATIVO

Marina Toledo (Coordenadora)

Guilherme Santos (Assistente de Coordenação)

Edson Ignácio (Assistente de Formação e Conteúdo)

André Almeida (Supervisor do Educativo)

Letícia Garcia (Assistente Administrativo)

Paloma Andrade (Aprendiz)

Aline Pereira, Aline Paucara, Amanda Amaral, Anaily Sequera, Daniela Lima, Ellen Silva, Ingrid dos Anjos, João Paulo Amorim, Luana Miranda Bastos, Mylena Carvalho, Sabrina Rocha, Sidney Zonatto, Telma Santos, Vanessa Oliveira, Vinebaldo Aleixo (Educadoras/es)

Akill Evangelista, Ana Paula Oliveira, Andreen Silva, Anna Romão, Beatriz Troncone, Felipe Alencar, Frida Cordova, Davi Farias, Felipe Henrique Alves, Giane Andrade, Giovanna Araujo, Igor Feitosa, Janaina Santos, Jaqueline Reis, Jaz Hausf, Jeferson Santos, Jordana Oliveira, Kauê Pontes, Laura Santos, Leonardo Salvaterra, Luzia Santos, Marcelo Gomes, Nicole Furtado, Paula Muecálica, Paula Santos, Renata Souza Pascoal, Regina Santos, Sabrina Carvalho, Tatiane Silva, Vinicius Almeida. (Orientadoras/es)

### EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA FALA, FALAR, FALARES

#### CURADORIA

Daniela Thomas e Caetano Galindo

#### EXPOGRAFIA T+T PROJETOS

#### DESIGN/COMUNICAÇÃO VISUAL RADIOGRÁFICO

FALA FALAR FALARES SOM FONE

## Exposição Temporária “Fala, Falar, Falares”

Patrocínio Máster



PETROBRAS



Patrocínio

Apoio



Instituto  
ultra



## Museu da Língua Portuguesa

Gestão



Concepção e Implantação



Fundação  
Roberto  
Marinho

Realização



Secretaria da  
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO